

III-076 - A FORMAÇÃO E CONTINUIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Lidiane Mendes Kruschewsky Lordelo⁽¹⁾

Engenheira Sanitarista e Ambiental pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Escola Politécnica. Professora Assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Mestre em Análise Regional na UNIFACS.

Anaxsandra da Costa Lima Duarte⁽²⁾

Engenheira Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRB). Mestre em Engenharia Sanitária - UFRB. Professora Assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Endereço⁽¹⁾: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000 - (75) 3621-2350 - e-mail: lidiane@ufrb.edu.br

RESUMO

A Associação de Catadores de Resíduos Sólidos – Catarena Ambiental foi formada através de uma parceria entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a Prefeitura Municipal de Cruz das Almas e um grupo de pessoas carentes desempregadas. A formação desse grupo foi através do processo de INCUBAÇÃO, no qual, o grupo além de desenvolver a atividade, construiu sua identidade. Porém durante todo o momento de consolidação da associação, existiram muitos problemas, que necessitaram de ações paralelas. Esse trabalho apresenta essas dificuldades, e como o grupo de professores, alunos, associados e prefeitura conduziram práticas para sanar os obstáculos.

PALAVRAS-CHAVE: Associação de Catadores, Resíduos Sólidos, Incubação

INTRODUÇÃO

A formação da associação teve como apoio estrutural de base a incubação. O processo de incubação é considerado inovador como projeto de geração de trabalho e renda, buscando construir um modelo de desenvolvimento de inserção social e econômica, combatendo a exclusão social, integrando a universidade como um dos atores que pode contribuir e ter contribuição no sentido de promover a extensão universitária integrada com o ensino e a pesquisa, com o envolvimento direto de docentes e de discentes de graduação e de pós-graduação. Segundo Culti (2007), o envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária em vista da sua capacidade de pesquisa, extensão e transferência de tecnologia, portanto, na elaboração teórica e realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos.

O estudo tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por grupos de pessoas que se unem para formar associação de catadores de resíduos sólidos urbanos, ampliando para sua sustentabilidade diante do mercado econômico, e obstáculos da atividade. Muitas dificuldades apareceram durante o processo de formação, inclusive, o fato de acabar com o grupo. Mas a coesão do grupo, e o auxílio dos envolvidos, permitiu que

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia planejada para o desenvolvimento dos trabalhos baseia-se nos princípios de promoção da autogestão, fortalecendo a formação de sujeitos no processo de decisão:

- a) Construção dos conhecimentos a partir da valorização e resgate da experiência de vida e de trabalho, através do respeito e reconhecimento da cultura, do saber e dos anseios dos empreendimentos solidários populares;
- b) Realização de exercícios práticos cotidianos e de linguagem acessível que contribuam para a compreensão, participação e assimilação dos conteúdos;
- c) Busca por um processo contínuo de educação e trabalho, voltado para a preservação e conservação do meio ambiente e desenvolvimento territorial.

A concretização dessas questões se deu com reuniões de capacitação semanais, com a presença de todo o grupo de catadores, professores, alunos e esporadicamente presença de representante da prefeitura municipal.

As reuniões tinham como objetivos:

- Formação e capacitação dos catadores, sobre a gestão da associação;
- Formação e capacitação dos catadores, sobre a coleta e triagem dos resíduos recicláveis.

Para o acompanhamento desses encontros semanais, foram feitos registros, com a itemização das dificuldades encontradas, dos avanços alcançados, e propostas de melhorias. Foram esses registros, que depois de trabalhados de forma ad hoc, permitiram o desenvolvimento desse artigo.

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

A logística para existência de um grupo de pessoas que desenvolvam trabalho na catação de resíduos sólidos perpassa por inúmeros itens indispensáveis para o sucesso da atividade. A atividade em grupo culmina na formação de associações ou cooperativas, buscando sempre o mesmo fim: catação de resíduos com potencialização de ser reciclado, sua triagem e venda desse material.

A atividade de catação e venda de resíduos está relacionada com o mercado - valor do material vendido. Normalmente, a figura do catador não tem condições de garantir um venda direta para a figura do reciclador, submetendo-se a entregar seu material coletado para o atravessador. O atravessador é a pessoa que compra o material das mãos de quem coleta nas ruas, e vende para o reciclador. A existência do atravessador reflete no baixo do valor de produto, e na exploração da mão-de-obra do catador.

Os problemas que os catadores enfrentaram foram muitos. Esses problemas listados refletem na permanência de catadores autônomos, existência da figura do atravessador e ausência dos grupos organizados.

Do resultado do levantamento de dados, podem-se elencar:

- Inexperiência dos envolvidos

O histórico dos participantes do grupo, os quais nunca haviam desenvolvido atividades referentes à catação de resíduos nas ruas, dificultou o despertar do interesse para a formação da associação. Existia o sentimento de que a coleta de resíduo nas ruas é um trabalho desprezado pela população. Pedir que a comunidade doasse seus resíduos caracterizava um sentimento de humilhação. Para eles, era difícil encarar que passariam a trabalhar com os resíduos sólidos, que na sua concepção, eram na verdade lixo (item sem utilidade)

- Falta de empoderamento da Associação pelas associadas

O processo de incubação da associação encontra-se em fase de construção, e os participantes da associação ainda não perceberam o seu papel na associação. Os integrantes do grupo percebiam sua responsabilidade, direitos e deveres perante as decisões da associação, no tocante a decidir questões relacionadas com recebimento de dinheiro, ou sobre propostas que pudessem modificar suas relações com a condição de trabalho instituída. Contudo, quando se tratava sobre a responsabilidade do funcionamento básico da associação (como compra de material de consumo, água, e demais equipamentos) essas demandas foram direcionadas para as professoras da UFRB. Estas, para resolver a problemática lançaram mão de uma verba, oriunda de fundos de projetos da Incubadora da UFRB, para cobrir esses custos. Também desse fundo são destinados valores para empréstimos para os associados.

- Localização do galpão (espaço para armazenamento, triagem, preparação para venda dos resíduos)

O galpão utilizado pelo grupo para armazenamento dos resíduos coletados ou doados, triagem, pesagem, e organização para venda do material, localiza-se na saída da cidade, e é um espaço doado pela prefeitura. A localização do galpão é distante dos locais de geração de resíduos, domicílios e comércio. A distância ainda dificulta a coleta porta-a-porta, com o equipamento existente, carrinho manual. Essa condição também impacta na doação dos resíduos por moradores da comunidade. E por fim, reflete na inserção de catadores, já que estes, sentem a dificuldade de coletar o material e levar para o galpão, após carrinho cheio.

- Transporte

O transporte para coleta dos resíduos é um equipamento que garante a coleta dos resíduos nas residências e pontos comerciais. A inexistência do veículo, associada à inexperiência dos envolvidos na coleta, maximiza as

dificuldades de aquisição dos resíduos, fonte essencial para o sucesso da atividade. A ausência de um transporte também impacta no processo de divulgação: é inviável solicitar de um empreendimento o armazenamento de seus resíduos de forma correta, para posterior coleta, sem que haja confiabilidade e garantia da prestação desse serviço.

- Capital de giro

As condições econômicas dos envolvidos no grupo caracterizam-se por necessidade de dinheiro para suprir as necessidades básicas. Devido as adversidades, as vendas acontecem em intervalos grandes, normalmente mensalmente, podendo ampliar dependendo da quantidade de material, possibilitando que os participantes do Catarenda só retirem dinheiro após a venda. Isso resulta em um quantitativo inferior a metade de um salário mínimo para cada integrante por mês. A retirada de um quantitativo desse valor bruto, ainda for feita para os gastos diários do funcionamento do galpão e das atividades, os valores líquidos ainda seriam bastante menores.

- Conserto dos equipamentos

A empresa que vendeu a prensa e a empilhadeira do grupo de catadores localiza-se numa cidade que dista 499 Km da cidade-sede. Como os equipamentos ainda encontram-se na garantia, os consertos são feitos pela tal empresa. Devido a distancia entre as duas cidades, tais consertos demoram de serem realizados, atrasando a prensagem e posterior venda dos materiais.

- Mercado para venda dos produtos

A cidade-sede do grupo de catadores dista aproximadamente 150km da capital do Estado, onde o mercado do reciclável é mais intenso. O outro ponto de venda dista aproximadamente 70km. Para realizar a venda, o grupo necessita alugar caminhão para fazer o transporte. O aluguel do transporte, em 2011, é R\$ 600,00. A distância e o aluguel do caminhão refletem na dificuldade de realizar a venda nos pontos de melhor valor do material triado.

- Participação em concorrências

O grupo só conseguiu ser oficializado no segundo semestre de 2011. Até esse momento, a participação do grupo em concorrências para aquisição de equipamentos, material de consumo e capital de giro foi dificultada devido à falta de CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica).

- Participação da prefeitura

A prefeitura local participa com o aluguel do galpão e o empréstimo do caminhão, durante dois turnos, dos oito que compõem a semana, porém não tem ações atuantes no Programa de Coleta Seletiva Municipal, com reflexo no Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Município.

CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES

O grupo, hoje associação, foi formado por uma iniciativa individual de pessoas, sem, contudo, ter uma participação mais efetiva da prefeitura para cumprir a legislação municipal. A inserção da prefeitura no processo deveu-se a partir da participação de uma funcionária no grupo de formação do grupo. Para concretizar a proposta da prefeitura, houve uma parceria com professores da IES, na busca de organizar o grupo de trabalhadores. Esse grupo foi organizado, e pessoas passaram a trabalhar no propósito de criar a associação.

O objetivo principal da associação tem sido cumprido, porém ainda não existe uma satisfação dos envolvidos nos resultados adquiridos. As propostas nesse trabalho apresentadas fazem parte de discussões de grupo que visam atender os anseios estabelecidos: envolvimento efetivo dos associados, com organização capaz de permanecer no mercado de forma autônoma, sem auxílio da incubação e participação da prefeitura, com a contrapartida necessária para introduzir a associação na gestão pública dos resíduos a fim de alcançar índices de coleta que satisfaçam os associados financeiramente, a cidade ambientalmente, e a prefeitura politicamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília.
2. CULTI, Maria Nezilda. Economia Solidárias Incubadoras Universitárias e Processo Educativo. Texto publicado na Revista Proposta, Publicação da Fase, Jan/Mar – 2007, ano 31, nº 111.